

VARRIDOS CANDONGUEIROS DA ZONA DO HO LING

7/12/81

por Bernardo Mavanga

Numa acção que se caracterizou de excepcional operacionalidade mais de 200 candongueiros foram detidos no sábado último na baixa da cidade de Maputo, mais propriamente na zona largamente conhecida por «MK» do Ho Ling.

Na operação realizada pela Polícia Popular de Moçambique, envolvendo mais de 300 agentes e uma dezena de fiscais do GOAM, foram apreendidos diversos artigos que os candongueiros comercializavam a preços altamente especulativos.

Nesta acção minuciosamente programada há a destacar desde já a participação do público que ao presenciar o facto de se estar a fazer guerra ao candongueiro, não tardou em denunciar muitos outros especuladores na ocasião ocultos.

Os detidos, interrogados um a um ainda no sábado, foram já conduzidos às prisões e, como referem as novas orientações da justiça sobre penas contra as práticas da candonga, especulação e mercado negro, tais indivíduos não poderão converter as penas que lhes forem estabelecidas em multas.

Não se pode dizer ainda que tenha sido desmantelada a candonga que há algum tempo para cá vem ganhando muito campo. No entanto, importante passo foi dado no sentido de se pôr fim a esta prática desumana e criminosa.

A OPERAÇÃO

A operação contra a candonga na cidade de Maputo, visou no seu primeiro dia a já falada «zona libertada» da candonga, título que é dado à esquina das Avenidas Zedequias Manganhela e Filipe Samuel Magaia, junto do mercado que, efectivamente, constitui um dos locais onde esta prática assumia extraordinária envergadura.

Muito embora a acção de detenção tenha iniciado cerca das 10 horas, a operação propriamente dita, havia começado uma hora antes. O plano de actuação dos agentes policiais fora de tal forma organizado que mesmo antes de se dar início à captura cada agente estava já no encaixe do candongueiro visado.

Teria durado apenas 20 minutos a acção de captura, se o número de candongueiros que frequentam aquele local fosse de uma centena como era estimado. Porém, a operação veio a durar pouco mais de uma hora.

As esquinas habitualmente frequentadas por tais indivíduos, estavam completamente cercadas e o Mercado Central encerrado por forma a evitar-se que aquele local servisse de refúgio àqueles traficantes de lucros fáceis.

Durante os 60 minutos que durou a operação viveu-se no local momentos extremamente impressionantes em que o público, entusiasmado com o acontecimento, não tardou em apoiar a acção policial, denunciando muitos outros casos de especulação vigentes nesta capital. Em resultado de toda esta movimentação, muitos foram surpreendidos mesmo nas suas próprias residências.

A medida que os candongueiros iam sendo capturados eram algemados e transportados em grandes camiões para o Comando da Polícia onde imediatamente se procedia à sua interrogação. Muitos houve que tentaram resistir, alegando que os artigos encontrados em seu poder acabavam de ser comprados, outros dizendo que apenas estavam ali de passagem, ignorando que as suas actividades estavam já a ser observadas antes de se iniciar a operação.

Vimos na ocasião candongueiros renitentes que tentaram fugir ou abandonar pura e simplesmente os seus artigos, mas pelo menos os que operavam na zona do Ho Ling, foram na sua maioria detidos.

Na operação foram apreendidos diversos artigos, muitos dos quais não existem sequer no mercado legal. No MK do Ho Ling, foram encontrados relógios electrónicos, pilhas eléctricas, lâmpadas, pastilhas elásticas,

bolas de plástico, garrafas-termo, piúgas, bolachas, entre muitas outras coisas.

RAFAEL JÁ NA GRELHA

Há a referir toda esta movimentação que no sábado marcou o início à guerra contra a candonga, um pormenor característico destes indivíduos cujo quotidiano se resume na procura de formas de sem muito esforço obter dinheiro.

Já no decurso dos interrogatórios aos detidos, que teve lugar nas instalações da Polícia de Investigação Criminal, assistiu-se ao caso de um indivíduo identificado como sendo chefe de alguns candongueiros, que, ao ser solicitado o seu nome disse chamar-se Rafael.

Ninguém estranhou esta afirmação. No entanto, quando foi pedido ao Rafael para que dissesse o nome do pai e da mãe, continuou a dizer que quer o pai como a mãe se chamavam Rafael.

Vimos a tomar conhecimento que Rafael nunca teve tal nome, era o mesmo indivíduo que há algum tempo atrás agredira um polícia na zona do Ho Ling, por este se ter insurgido contra a prática da especulação. O caso do Rafael não foi único. Nenhum deles surtiu qualquer efeito.

As autoridades policiais referiram porém que esta operação é a primeira de uma campanha que deverá prosseguir. Nesta fase ela atingiu os classificados de pequenos candongueiros.